

Itamar quer remédio forte contra inflação

SILVANA DE FREITAS

O governo está remediando a tendência de alta da inflação com a aplicação de "xarope" na economia, mas vai recorrer a um medicamento mais forte se a receita atual não surtir o efeito-desejado. A comparação é do presidente Itamar Franco, que garante que o remédio forte não vai ser um pacote econômico ou o controle de preços. "Pode ser ascultar o pulmão das empresas", disse ontem de manhã. Não está descartado estudo para fixar uma legislação mais rígida contra os abusos.

"Precisamos bater forte contra a inflação", disparou o Presidente, acrescentando que "os gananciosos serão os primeiros a ser golcados". Ao ser indagado sobre o risco de pacote, Itamar apressou-se em descartar mais uma vez esta hipótese e demonstrou temer que, nos jornais de hoje, surjam novas especulações sobre a adoção de um pacote para reduzir a inflação, devido a estas declarações.

Depois de dar estas informações na chegada ao Palácio do Planalto, o Presidente chamou os jornalistas a seu gabinete. Ao seu lado, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, garantiu que não tem interesse em entrar em atrito com o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, embora discorde de sua opção de aumentar as taxas de juros para pressionar a redução da inflação de

fevereiro, que já indica o patamar de 30%. Itamar confirmou que não quer declarações dos ministros sobre assuntos fora de sua pasta.

O Presidente justificou que faz questão deste silêncio, "para evitar interpretações erradas de certos jornalistas que ficam sentados à sombra das árvores". A grande irritação de Itamar e Maurício Corrêa, ontem de manhã, era com uma nota em coluna sobre economia de um jornal paulista, apontando briga entre o ministro da Justiça e Paulo Haddad.

Corrêa foi incisivo em sua defesa e disse que tem sido bombeiro e não incendiário. Ele acusou o jornalista responsável pela nota de "irresponsável" e disse que a imprensa tem o direito de informar, mas deve sempre fazer uma checagem na fonte. "Fui da OAB, resisti, respondi a dois IPM (Inquéritos Policiais Militares), sou chefe de família, sou avô, e o Presidente sabe que merece a minha total confiança", reagiu.

Todas as notícias sobre as divergências entre Corrêa e Haddad surgiram, quando o ministro da Justiça perguntou a Haddad, em uma reunião da área econômica, sobre a política de aumentar juros para baixar inflação. "Sou leigo, mas li muito sobre isso. Doutrinariamente, me filio à corrente que acredita que, baixando os juros, diminui a inflação", disse, justificando a sua indagação ao ministro da Fazenda.